

COMO SE FOSSE POSSÍVEL ACONTECER.

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO em 11 de agosto de 2015)

Pai, acorda, hoje é manhã de domingo! ... Sonhei com você pegando na minha mão, me levando ao colégio ... Ah! Como eu gostava de caminhar com você. Meu super-herói não era o Capitão Marvel, nem o Fantasma, nem o Jerônimo Herói do Sertão. Era você, meu velho!

Toda vez que você pegava na minha mão eu me sentia pleno, mesmo sem saber o que isso significava. Ah! Queria ser o Tim no filme “Questão de tempo” e voltar ao passado só para pegar de novo na sua mão... e dar todos os abraços que não fiz. Passear com você nos pedalinhos da Cidade das Crianças, dar pipocas aos macacos, ver os tigres de Bengala. Já na Praça do Ferreira, assistir Oscarito e Grande Otelo no Majestic, brincar de subir na escada rolante da Lobrás, ler o Zé Carioca na banca do Bodinho. Depois, no caldo de cana na Leão do Sul, ouvir me dizer (repetidas vezes) para ter cuidado com o caroço da azeitona no pastel, ri de você contando as mesmas piadas.

Dizem que um dia a gente esquece tudo. Posso até esquecer paixões a quem jurei amor eterno, meus amigos infinitos, os carrinhos de madeira que você me deu no natal... "Ah! podem voar mundos, morrer astros" mas nunca vou lhe esquecer, meu pai!

Queria ter aprendido mais sua gramática, observado mais sua estética, decodificado mais sua sabedoria. Ai, me lembro tanto que dá uma dor danada de dor. A meninada à noite na casa de farinha esperando uma luzinha que vinha e desaparecia entre coqueiros. Era uma correria desenfreada alpendre abaixo: “lá vem ele”! Mais uma luzinha que vinha e se perdia, e com ela a esperança de você chegar mais cedo. Uma luzinha trazendo sobretudo um cheiro, cheiro de suor, suor do peito, da camisa, camisa empoeirada da estrada carroçal, um cheiro gostoso de bom. O seu cheiro, meu velho!

Quero, neste domingo, lhe dizer que estou em graça por tudo que fizemos, por tudo que sorrimos juntos!

Quero brindar com você meu pai, neste domingo de festa, o que ainda não fiz, o que ainda vai sorrir, porque você se fez meu herói!

Quero apenas ... sonhar com você pegando na minha mão, me levando ao colégio ... como se fosse possível de novo acontecer!

Mauro Oliveira

Professor do IFCE Aracati

